

## INTRODUÇÃO DO CURSO

### DIMENSÕES DA FORMAÇÃO INTEGRAL

(Doc. 85 CNBB nº 95-107)

**JORGE BORAN – CSSP**

(Dr. em Liderança Comunitária – Universidade de Fordhan – EUA)



Desde a década de 1980 vem nascendo a necessidade de propor uma proposta global para a formação dos jovens. No trabalho de evangelização da juventude na Igreja do Brasil e da América Latina, a prática mostrava a dificuldade de manter um equilíbrio entre as diferentes dimensões da vida do jovem. As diferentes pastorais e movimentos que trabalhavam com jovens não tinham claro uma proposta de formação que abrangesse a vida toda do jovem. Por não terem um horizonte de formação global em



comum, corriam constantemente o perigo de absolutizar uma ou outra das dimensões da vida do jovem, deixando fora ou dando menos importância as outras. Às vezes caíam na armadilha de um ou outro reducionismo, que restringiu a ação evangelizadora ao espiritualismo, a uma clínica psicológica ou a ala jovem de um partido político. Falava-se de grupo que “fazia política e não rezava” e grupo que “rezava, mas não se abria para a dimensão social da fé”.

Em 2006, depois de dois anos de debate que incluiu a participação dos jovens de todo o país, a CNBB publica o documento “Evangelização da Juventude, Desafios e Perspectivas Pastorais” (documento 85) que propõe a Formação Integral como grande horizonte para toda a ação evangelizadora da juventude. O desafio agora é de manter o equilíbrio entre as várias dimensões da formação humana superando a tentação de absolutizar uma dimensão em detrimento de outra.

**Cada dimensão corresponde a uma relação da pessoa: relação consigo mesmo, com o outro, com Deus, com a sociedade e com a ação.** “O discipulado começa com o convite pessoal de Jesus Cristo: “Vem e segue-me” (Lc 18,22). Na formação contínua para o discipulado é necessário partir de uma formação integral.

**A dimensão integral responde a cinco perguntas profundas da vida da pessoa humana. O ser humano se relaciona e quem se não vive bem essa relação torna-se um ser confuso e desorientado.** O Assessor que trabalha na formação de jovens, portanto, necessita estar atento às cinco dimensões: **psico-afetiva, psico-social, mística, sócio-política-ecológica e capacitação de liderança.** “Cada uma das cinco dimensões é vista como uma relação que o jovem tem com um aspecto da sua vida, respondendo às perguntas de fundo que todo ser humano faz, consciente ou inconscientemente” (Doc. 85, 96).



## 1. DIMENSÃO PSICO-AFETIVA – PROCESSO DA PERSONALIZAÇÃO

“As perguntas de fundo são: Quem sou eu? Qual é a relação comigo mesmo? Sem a **capacidade de autoconhecimento e autocrítica**, o jovem é incapaz de analisar as situações com objetividade, de administrar os conflitos, e de se relacionar com outros de uma maneira equilibrada. Sem esta dimensão torna-se difícil o silêncio interior e o encontro com Deus na oração e a verdadeira conversão” (Doc 85, 97). Esta dimensão envolve aspectos importantes relacionados à construção da personalidade. O assessor que acompanha os jovens precisa estar atento. Estes aspectos estão também intimamente ligados à evangelização. A graça constrói em cima da natureza.

- Autoconhecimento
- Autocrítica
- Autoavaliação
- Autovalorização
- Autoconfiança
- Autorealização
- Controle Emocional
- Amadurecimento
- Silêncio Interior

O autoconhecimento é a **chave para construirmos a nossa personalidade**. É a descoberta dos próprios interesses, aspirações, história, direitos, valores, sentimentos e também limitações e defeitos. São elementos que constituem a globalidade do existir humano, da grande **aventura de ser pessoa**.

**Todos nós precisamos nos autoavaliar**. A autocrítica é a revisão pessoal e a **busca permanente de superação**, pela mudança de atitude (assumir a vida nova). Assim como as peças de uma indústria precisam ser avaliadas ao final do processo (Feedback). Nós também precisamos fazer o nosso feedback ao final de cada processo.

O ser humano que se conhece **assume o controle da sua vida** e por isso tem equilíbrio emocional, não é individualista, amadurece, valoriza sua autoimagem e tem confiança. A Autovalorização é a descoberta da dignidade pessoal, autoestima e atuação



como sujeito livre e a **autorealização é o sentir-se amado/a e capaz de amar**, numa linha que não seja de posse. Saber-se construindo o próprio futuro – opção vocacional e profissional.

Quem consegue viver plenamente como **pessoa é livre** para se relacionar ao outro e viver bem a 2ª dimensão da formação integral, a **dimensão psico-social**.

## 2. DIMENSÃO PSICO-SOCIAL – PROCESSO DE INTEGRAÇÃO

Nesta dimensão as perguntas de fundo são: Quem é o outro? Como relacionar-me com ele? Como tratar as relações de gênero? Essa dimensão acentua a **importância das relações** entre as pessoas que acontecem, por exemplo, nas amizades, nos grupos, na vida em comunidade, na família, no meio ambiente. Frente a uma **cultura contemporânea que incita à concorrência**, o Evangelho propõe um relacionamento baseado no amor e no serviço. **O assessor adulto que acompanha os jovens exerce papel importante no amadurecimento desta dimensão**, sobretudo pelo exemplo da vivência das suas relações. Pela sua experiência e conhecimentos exerce papel importante no amadurecimento desta dimensão, sobretudo nos momentos de conflito e crise.

**A pessoa, por natureza é um ser social.** À medida que vai se relacionando ela vai se tornando mais pessoa; e à medida que vai se fechando em si mesma, ela vai empobrecendo.

O outro é sempre um mistério cheio de belezas para descobrir. Quando partimos para descobrir o outro devemos estabelecer com ele uma relação profunda (de amor, amizade, afetividade, etc.).

Nunca devemos encará-lo como **concorrente** ou inimigo. Ele é o nosso irmão. Juntos poderemos sempre construir. O processo de integração grupal **inicia-se pela superação dos bloqueios na comunicação**, estabelece um caminho de conhecimento do outro, gerando o afeto. No grupo **as relações vividas não podem ser de poder e**



**força.** Mas sim de amizade e afeto. Esta comunicação e este conhecimento, num clima de amizade, **possibilitam a sadia confrontação de ideias**, geram cooperação e tem seu ponto culminante na comunhão.

**Não se constrói a comunidade cristã somente com ideias.** Há necessidade de descer ao nível da afetividade, de viver relações de fraternidade voltadas para o discipulado. Comunidade pressupõe amizade, calor humano, a aproximação afetiva e um projeto de vida em comum. Os Atos dos Apóstolos descrevem a comunidade dos primeiros cristãos como sendo **“um só coração e uma só alma”** (At 4,32), e isto o jovem vai experimentando na vida comunitária.

**A sexualidade**, dom de Deus, é uma dimensão constitutiva da pessoa humana, que nos impulsiona para a realização afetiva no relacionamento com o outro. Neste contexto é importante desenvolver um programa de educação para o amor que integre a sexualidade em um projeto mais amplo de crescimento e maturidade onde ela: seja baseada na liberdade e não no medo; leve em conta as exigências da ética cristã; leve ao amor e à responsabilidade; tenha Deus, criador da vida, da sexualidade e da alegria, como sua fonte de inspiração.

A dinâmica da integração busca, assim, **passar do simples encontro ou reunião à conformação do grupo, da equipe e da comunidade**, que é onde vivemos a comunhão e o compromisso. Assim vamos viver a **tríade: EU – OUTROS – DEUS** que é o passo para a **próxima dimensão: a Dimensão Mística.**

### **3. DIMENSÃO MÍSTICA – PROCESSO TEOLÓGICO-ESPIRITUAL**

**As perguntas de fundo que povoam a mente da pessoa humana durante toda a sua existência são:** Qual é a minha relação com Deus? De onde vim? Para onde vou? Qual o sentido da minha vida? Qual o sentido da morte? Qual o sentido do sofrimento? **Porém todas essas perguntas e a pergunta, “para que existo?” só encontram resposta em DEUS. A dimensão teológica nos apresenta o processo de educação na**



**fé, que, embora seja um dom de Deus, também requer a mediação humana (Rm 10, 14).**

**O assessor adulto que tem maior formação teológica e espiritual e faz a ponte com a igreja institucional exerce papel fundamental aqui.** A ruptura no processo de evangelização frequentemente acontece pela falta de assessores preparados para trabalhar esta dimensão com os jovens.

**Há dois aspectos envolvidos aqui: a dimensão teológica e a dimensão espiritual.**

**A dimensão teológica** é cultivada no estudo, na catequese e no aprofundamento dos dados básicos da fé. Este processo de evangelização (ou de re-evangelização) consiste em ajudar o jovem a experimentar e assumir Deus como absoluto de sua vida pessoal e da história, que se revela e salva em Jesus Cristo.

**A dimensão espiritual corresponde à experiência de Deus.** Conhecendo e vivendo os conteúdos da fé, como opção pessoal, expressada na adesão de vida numa **comunidade eclesial** e no **serviço libertador** aos irmãos o jovem pode expressar a plenitude de ser pessoa comprometida com a construção do Reino de Deus e com a evangelização dos outros jovens. Como dizia o Papa Paulo VI: “Jovem é o melhor evangelizador do outro Jovem”. Esta dimensão pode ser aprofundada através de retiros, da vivência sacramental da oração e do serviço aos pobres. **Não basta estudar Deus;** é necessário também ter uma **experiência de Deus.** Os aspectos teológicos e o espiritual não só caminham juntos, mas se complementam. Deste modo a relação com Deus estará presente nas outras dimensões da vida da pessoa.

#### **4. DIMENSÃO SÓCIO-POLÍTICO-ECOLÓGICA**

**Esta é a dimensão da cidadania, da tomada de consciência.** As perguntas de fundo: Qual a minha relação com a sociedade ao meu redor? Como organizar a convivência social? Podemos mudar a sociedade? Como me percebo como ‘ser’ integrado à natureza?



**Há necessidade de formar assessores que possam trabalhar bem esta dimensão** para ajudar os jovens a passarem de uma visão ingênua e acomodada do mundo em que vivem, sem perder o **vínculo eclesial**.

Através da consciência social, política e ecológica devemos **ajudar o/a jovem a descobrir o mundo onde vive** e seu lugar nele, como sujeito da história. Quer-se como afirma em Puebla: **“formar os jovens de modo gradual para a ação sociopolítico e para mudança de estruturas...”** (Puebla, 1196). Na Vigília da JMJ do Rio, em 2013, o **Papa Francisco** desafia os jovens:

“Jovens, por favor, não fiquem apenas na fila da história. Sejam protagonistas! Joguem para frente! Sigam em frente! Construam um mundo melhor! Um mundo de irmãos, um mundo de justiça, de amor, de paz, de fraternidade, de solidariedade.”

**O grupo de jovens** deve ser espaço de discussão, transformação e construção permanente em torno do bem-comum, que é o verdadeiro sentido da política. **Não podemos apenas nos preocupar com a nossa vida, afetividade, pequenas lutas diárias, família, etc.** Precisamos também estar atento aos problemas locais, nacionais e mundiais. Para não correremos o risco da alienação.

**A consciência da cidadania faz ver que todo poder emana do povo e em seu nome é exercido.** É preciso ajudar o jovem a passar da consciência de súdito a consciência de cidadão. Essa dimensão abre o jovem para os **problemas sociais locais, nacionais e internacionais:** problemas de moradia, saúde, alimentação, a má qualidade da educação, direitos humanos desrespeitados, discriminação contra a mulher, violência, guerra, ecologia, biodiversidade. **Não se pode pregar um amor abstrato que encobre os mecanismos** econômicos, sociais e políticos geradores da marginalização de grandes setores de nossa população. As pastorais e movimentos devem suscitar no jovem o compromisso e a participação na construção de uma nova sociedade. Nosso discurso não pode estar desconectado da prática. Há necessidade de conectar a fé com a vida, a fé com a política.



## 5. DIMENSÃO DE CAPACITAÇÃO – PROCESSO METODOLÓGICO

O processo metodológico nos desperta para necessidade de testemunhar a missão com eficácia. Pois **não basta apenas ter um grande objetivo** e um grande ideal. É preciso de capacitação técnica para realizá-lo. Este processo de capacitação de lideranças tem seu início **desde o ingresso no grupo** e se faz gradativamente, na prática, pela participação no grupo, em atividades formativas complementares e em ações na comunidade. Muitas vezes caímos na tentação da **“cultura da improvisação”** e esquecemos que nossa falta de organização desmotiva quem está começando e desarticula o trabalho pastoral.

**As perguntas de fundo são:** Qual é a minha relação com a ação? **“A fé sem ação,”** diz São Tiago, **“está morta”**. Como trabalhar? Como me organizar através de um consistente projeto pessoal de vida? **Como administrar meu tempo?** Como organizar as **estruturas de coordenação** que facilitam o acompanhamento sistemático, a comunicação, o aprofundamento e a continuidade? Como **coordenar uma reunião de grupo** e assegurar conclusões concretas? Como **montar um curso, um retiro?** Como **avaliar e acompanhar sistematicamente**, no dia-a-dia, os processos grupais de educação na fé? Como planejar e avaliar a ação evangelizadora? Como utilizar o método principal da PJ, o método VER-JULGAR-AGIR-REVER-CELEBRAR. Estas habilidades são necessárias para acompanhar as estruturas de apoio para o processo de evangelização dos jovens.

Hoje, em muitos lugares que a geração jovem anterior não conseguiu passar estas habilidades de liderança para a geração atual, há frequentemente boa vontade, mas dificuldade de perceber os passos concretos para acompanhar sistematicamente os processos de formação de grupos e pessoas. Frequentemente o assessor precisa tomar a iniciativa de provocar processos de treinamento de habilidades de liderança. Os Cursos de Dinâmica para Líderes (CDL), muito divulgados no Brasil, podem ajudar neste sentido.





Sem estas habilidades, os projetos pastorais não caminham. A falta de capacitação para desempenhar nossas atividades nos **leva ao desânimo, frustração e superficialidade.**

#### **Conclusão:**

A proposta da Formação Integral oferece um horizonte comum para todas as forças vivas que trabalham na evangelização dos jovens das Pastorais da Juventude, dos Movimentos Eclesiais e das Novas Comunidades, das Congregações Religiosas que trabalham com a juventude e pastorais afins como a Pastoral de Crisma e Pastoral Vocacional. O pluralismo de carismas e metodologias, vivido na unidade, fortalece a ação evangelizadora.

#### **PERGUNTAS**

- 1. Quais são as ideias, neste texto, que são importantes para seu trabalho de acompanhamento da evangelização dos jovens como assessor?**
- 2. Por que há dificuldade de manter o equilíbrio entre as várias dimensões da formação humana e superar a tentação de absolutizar uma dimensão em detrimento de outra?**
- 3. Como você pretende trabalhar a Formação Integral no seu trabalho pastoral com jovens?**